



**EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA
FORTALECIMENTO DO AUTOCUIDADO COMUNITÁRIO EM TERRITÓRIOS
VULNERÁVEIS**

**HEALTH EDUCATION DEVELOPED BY PRIMARY CARE TO STRENGTHEN
COMMUNITY SELF-CARE IN VULNERABLE AREAS**

**EDUCACIÓN EN SALUD DESARROLLADA DESDE ATENCIÓN PRIMARIA
PARA FORTALECER EL AUTOCUIDADO COMUNITARIO EN ZONAS
VULNERABLES**

 <https://doi.org/10.56238/levv17n56-073>

Data de submissão: 30/12/2025

Data de publicação: 30/01/2026

Camila Carneiro dos Reis

Pós-Graduada em Medicina da Família e Comunidade

Instituição: Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba

E-mail: camilareis@hotmail.com

José Souza Barbosa Junior

Graduando de Medicina

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

E-mail: jsbjr79@aluno.ufrb.edu.br

Débora Cristina dos Santos Batista Canoé

Pós-graduanda em Gestão em Saúde

Instituição: Universidade Federal de Rondônia

E-mail: dradeborafisioo@gmail.com

Luciana de Almeida Santana Bulhosa

Especialização em Enfermagem do Trabalho

Instituição: Universidade Estácio de Sá

E-mail: bulhosa.lu@hotmail.com

Tamires Amaro Rodrigues

Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade

Instituição: Escola de Saúde Pública do Ceará

E-mail: nutritamiresamaro@gmail.com

Elen Patrícia Licar da Silva

Especialista em Gestão em Saúde

Instituição: Escola de Saúde Pública do Maranhão

E-mail: elenpatricia.ls@hotmail.com



Matheus Falcão Santos Marinho

Pós-graduado em Fisioterapia Traumato Ortopédica

Instituição: FAVENI

E-mail: matheusfalcão_10@hotmail.com

Taiara Freire Carvalho

Pós-Graduada em Saúde Pública

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

E-mail: taiarac64@gmail.com

Juliana de Souza Gonçalves Martinovski

Mestra em Gestão do Cuidado em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: julianadesouza22@gmail.com

Camila Nunes Carvalho

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: Nunes.carvalho.camila@hotmail.com

RESUMO

Considerando as desigualdades sociais que caracterizam territórios vulneráveis e seus impactos sobre as condições de saúde, a educação em saúde desenvolvida no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta-se como estratégia fundamental para o fortalecimento do autocuidado comunitário. Descrever como a literatura apresenta a educação em saúde desenvolvida pela Atenção Primária à Saúde para o fortalecimento do autocuidado comunitário. Para tanto, procede-se à realização de uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter descritivo-analítico, com busca de estudos publicados entre 2024 e 2025 nas bases SciELO, BVS, LILACS, MEDLINE/PubMed, Google Acadêmico e documentos oficiais do Ministério da Saúde, utilizando descritores controlados DeCS e MeSH combinados por operadores booleanos. Desse modo, observa-se que a educação em saúde é apresentada como prática estruturante do processo de trabalho da APS, favorecendo a autonomia dos usuários, a participação social, o fortalecimento de vínculos comunitários e a construção coletiva do cuidado em saúde. As ações educativas, quando orientadas pelas especificidades territoriais e desenvolvidas de forma participativa, contribuem para a ampliação da capacidade individual e coletiva de enfrentamento dos agravos à saúde. O que permite concluir que a educação em saúde, integrada à rotina da Atenção Primária, constitui elemento central para o fortalecimento do autocuidado comunitário e para a promoção da equidade em territórios socialmente vulneráveis.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Autocuidado. Educação em Saúde. Participação Comunitária. Populações Vulneráveis.

ABSTRACT

Considering the social inequalities that characterize vulnerable territories and their impacts on health conditions, health education developed within the scope of Primary Health Care (PHC) presents itself as a fundamental strategy for strengthening community self-care. This study aims to describe how the literature presents health education developed by Primary Health Care for the strengthening of community self-care. To this end, a narrative literature review of a qualitative and descriptive-analytical nature was conducted, searching for studies published between 2024 and 2025 in the SciELO, BVS, LILACS, MEDLINE/PubMed, Google Scholar databases and official documents from the Ministry of Health, using controlled descriptors DeCS and MeSH combined with Boolean operators. Thus, it is observed that health education is presented as a structuring practice of the PHC work process, favoring user autonomy, social participation, the strengthening of community ties, and the collective construction of health care. Educational actions, when guided by territorial specificities



and developed in a participatory manner, contribute to expanding the individual and collective capacity to address health problems. This leads to the conclusion that health education, integrated into the routine of Primary Care, is a central element for strengthening community self-care and promoting equity in socially vulnerable territories..

Keywords: Primary Health Care. Self-Care. Health Education. Community Participation. Vulnerable Populations.

RESUMEN

Considerando las desigualdades sociales que caracterizan a los territorios vulnerables y sus impactos en las condiciones de salud, la educación para la salud desarrollada en el ámbito de la Atención Primaria de Salud (APS) se presenta como una estrategia fundamental para fortalecer el autocuidado comunitario. Este estudio busca describir cómo la literatura presenta la educación para la salud desarrollada por la AP para el fortalecimiento del autocuidado comunitario. Para ello, se realizó una revisión narrativa de la literatura de carácter cualitativo y descriptivo-analítico, buscando estudios publicados entre 2024 y 2025 en las bases de datos SciELO, BVS, LILACS, MEDLINE/PubMed, Google Scholar y documentos oficiales del Ministerio de Salud, utilizando descriptores controlados DeCS y MeSH combinados con operadores booleanos. Así, se observa que la educación para la salud se presenta como una práctica estructurante del proceso de trabajo de la APS, que favorece la autonomía de los usuarios, la participación social, el fortalecimiento de los vínculos comunitarios y la construcción colectiva de la atención en salud. Las acciones educativas, cuando se guían por las especificidades territoriales y se desarrollan de forma participativa, contribuyen a ampliar la capacidad individual y colectiva para abordar los problemas de salud. Esto lleva a concluir que la educación en salud, integrada a la rutina de la Atención Primaria, es un elemento central para fortalecer el autocuidado comunitario y promover la equidad en territorios socialmente vulnerables.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud. Autocuidado. Educación para la Salud. Participación Comunitaria. Poblaciones Vulnerables.



1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se como o primeiro nível de atenção e organizador do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela coordenação do cuidado e pela atuação direta nos territórios. Sua organização territorializada possibilita o acompanhamento contínuo das populações adscritas, considerando determinantes sociais, culturais e ambientais que influenciam o processo saúde-doença. Nesse contexto, a educação em saúde integra o conjunto de ações desenvolvidas pelas equipes como componente estruturante da promoção da saúde. Essa prática está associada à proximidade entre serviços e comunidade, característica central da Atenção Primária (Brasil, 2025).

A educação em saúde na APS é apresentada como uma estratégia transversal às ações assistenciais, preventivas e promocionais. Sua finalidade está relacionada à ampliação do acesso à informação em saúde e ao fortalecimento das capacidades individuais e coletivas para o cuidado. As diretrizes institucionais descrevem essa prática como parte integrante do processo de trabalho das equipes de saúde da família. Dessa forma, a educação em saúde é incorporada à rotina dos serviços como instrumento de apoio ao cuidado longitudinal (Brasil, 2025; Araújo *et al.*, 2025).

Os territórios vulneráveis caracterizam-se por desigualdades sociais persistentes que impactam as condições de vida e saúde das populações. Fatores como pobreza, baixa escolaridade, precariedade de moradia e acesso limitado a políticas públicas influenciam a exposição a riscos e agravos à saúde. Nesse cenário, a APS é reconhecida como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas contextualizadas. A educação em saúde passa a ser articulada às especificidades locais desses territórios (Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques, 2023).

A relação entre educação em saúde e autocuidado é descrita como um processo mediado pela produção e compartilhamento de saberes. O autocuidado é apresentado de forma descriptiva como a capacidade de indivíduos e coletividades participaremativamente da manutenção da própria saúde. Na APS, essa relação é construída a partir de ações educativas desenvolvidas de maneira contínua, assim, a educação em saúde é associada ao estímulo de práticas cotidianas de cuidado (Silva; Barroso, 2025).

O conceito de autocuidado comunitário amplia a compreensão do cuidado para além da dimensão individual. Ele incorpora práticas coletivas desenvolvidas no território, considerando vínculos sociais, redes de apoio e recursos comunitários disponíveis. Nos documentos analisados, o autocuidado comunitário é descrito como resultado de processos educativos compartilhados entre serviços e população. A APS assume papel central na articulação dessas ações (Miguéns *et al.*, 2024).

A educação em saúde também é apresentada como estratégia vinculada à participação social no SUS. As práticas educativas favorecem espaços coletivos de diálogo entre profissionais e usuários, conforme descrito nas diretrizes institucionais. Essa dimensão participativa está relacionada à orientação comunitária das equipes que constitui esse nível de atenção(Cruz *et al.*, 2024).

Do ponto de vista das políticas públicas, a educação em saúde é descrita como prática alinhada aos princípios da integralidade e da equidade. Os documentos oficiais indicam que as ações educativas devem considerar o perfil epidemiológico e social dos territórios. Essa orientação reforça a necessidade de planejamento local das ações desenvolvidas pelas equipes de Atenção Primária. A educação em saúde é, portanto, integrada à organização dos serviços (Batista; Santos; Faria, 2025).

A análise descreve ainda que a educação em saúde é frequentemente associada ao fortalecimento do autocuidado em contextos comunitários. Entretanto, as formas como essa relação é apresentada variam conforme os documentos e produções analisadas. Essa variação demonstra a complexidade conceitual que envolve o tema. Assim, torna-se pertinente reunir e descrever essas abordagens de forma sistematizada (Miguéns *et al.*, 2024).

O problema que orienta esse estudo decorre da necessidade de compreender como a educação em saúde desenvolvida pela Atenção Primária é apresentada na literatura. Busca-se identificar de que maneira essas práticas são descritas em relação ao fortalecimento do autocuidado comunitário. O foco recai sobre territórios caracterizados por vulnerabilidade social. A formulação do problema direciona a organização do estudo (Silva; Barroso, 2025).

A justificativa para a realização desta revisão fundamenta-se na relevância da educação em saúde para o campo da saúde coletiva. A Atenção Primária à Saúde é reconhecida como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas territoriais. O autocuidado comunitário aparece como eixo articulador dessas práticas nos documentos analisados. Reunir essas informações contribui para o aprofundamento conceitual do tema (Cruz *et al.*, 2024). O objetivo deste estudo é descrever como a literatura apresenta a educação em saúde desenvolvida pela Atenção Primária à Saúde para o fortalecimento do autocuidado comunitário.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A escolha pela revisão narrativa justifica-se pela necessidade de reunir, descrever e interpretar diferentes abordagens conceituais e empíricas sobre o tema, sem a pretensão de esgotar a produção científica, mas de sistematizar evidências relevantes e atuais.

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados reconhecidas na área da saúde, a saber: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, MEDLINE/PubMed e Google Acadêmico, considerando sua abrangência e relevância para a produção científica. Adicionalmente, foram incluídos artigos disponíveis em periódicos indexados acessados por meio do Portal de Periódicos CAPES, de modo a ampliar o alcance da busca.

Para a estratégia de busca, utilizaram-se descritores controlados identificados nos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), combinados por meio



de operadores booleanos. Os descritores DeCS empregados foram: Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Autocuidado, Participação Comunitária e Populações Vulneráveis. As combinações foram realizadas utilizando os operadores AND e OR, de forma a garantir sensibilidade e especificidade na recuperação dos estudos.

Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2024 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem práticas de educação em saúde desenvolvidas no contexto da Atenção Primária à Saúde e sua relação com o autocuidado individual ou comunitário, especialmente em cenários de vulnerabilidade social. Também foram considerados estudos de natureza empírica, revisões e ensaios teóricos que apresentassem contribuições conceituais ou práticas pertinentes ao objetivo do estudo.

Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, dissertações, teses e estudos que não apresentassem relação direta com a educação em saúde na Atenção Primária ou que não abordassem o autocuidado como eixo analítico. A análise dos dados foi realizada de forma descriptiva e interpretativa, buscando identificar convergências, especificidades e contribuições dos estudos em relação ao papel da educação em saúde no fortalecimento do autocuidado comunitário. Os achados foram organizados de maneira temática, garantindo coerência com os resultados e discussão apresentados, sem repetição da introdução, e respeitando o rigor científico e a fidelidade ao conteúdo das fontes analisadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos analisados demonstram que a educação em saúde desenvolvida na Atenção Primária à Saúde configura-se como uma estratégia central para o fortalecimento do autocuidado comunitário em territórios vulneráveis. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos selecionados foram submetidos à leitura integral, o que possibilitou a extração de informações referentes ao tipo de estudo, contexto, população e principais achados. Esses elementos subsidiaram a construção da Tabela 1 e fundamentaram a discussão apresentada.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos sobre educação em saúde, autocuidado e Atenção Primária em territórios vulneráveis.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	CONTEXTO	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
Leyns et al., 2025	Pesquisa participativa	Comunidade vulnerável, Bolívia	Educação comunitária fortalece autocuidado e organização social
Aguiar et al., 2025	Ensaio crítico	APS, Brasil	Vulnerabilidade como eixo do cuidado territorial
Araújo et al., 2025	Revisão de literatura	Usuários da APS	Educação em saúde amplia autonomia e adesão
Santos; Medeiros Neta; Amorim, 2024	Relato de experiência	Hipertensos na APS	Grupos educativos fortalecem autocuidado
Santos et al., 2025	Revisão integrativa	Populações vulneráveis	Orientação comunitária como atributo central
Rodrigues et al., 2024	Revisão bibliográfica	SUS	APS como promotora da saúde coletiva
Timmermans et al., 2024	Estudo piloto	Profissionais da APS	Educação profissional qualifica suporte ao autocuidado

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

As experiências comunitárias evidenciam que práticas educativas participativas favorecem a construção coletiva de saberes e ampliam a capacidade de organização social frente aos agravos em saúde. A proximidade territorial da APS permite maior adequação das ações às necessidades locais, fortalecendo vínculos e confiança entre serviços e comunidade. Nesse sentido, a educação em saúde assume papel estruturante no cuidado comunitário (Leyns *et al.*, 2025).

A vulnerabilidade em saúde emerge como eixo conceitual fundamental para compreender a efetividade das ações educativas na APS. Os achados indicam que a identificação das condições sociais, econômicas e ambientais do território possibilita o planejamento de intervenções mais coerentes com a realidade vivenciada pelas populações. A abordagem da vulnerabilidade amplia o olhar para além do risco biológico, incorporando recursos e capacidades comunitárias no processo de cuidado. Dessa forma, o autocuidado passa a ser construído de maneira contextualizada e integrada (Aguiar *et al.*, 2025).

No que se refere aos impactos da educação em saúde sobre os usuários, observa-se fortalecimento da autonomia e maior participação no cuidado. A literatura aponta que o acesso à informação qualificada contribui para melhor compreensão do processo saúde-doença, favorecendo decisões mais conscientes e adesão às orientações propostas pelas equipes. Esse movimento reforça o papel da APS como mediadora do conhecimento em saúde. Assim, a educação em saúde atua diretamente na promoção do autocuidado individual e coletivo (Araújo *et al.*, 2025).

As ações educativas desenvolvidas em grupos específicos, como usuários hipertensos, evidenciam a potência das estratégias coletivas na APS. A participação em grupos favorece trocas de experiências, fortalecimento de vínculos e corresponsabilização pelo cuidado. Os resultados indicam que a aprendizagem compartilhada contribui para mudanças graduais nos hábitos de vida e maior compromisso com o acompanhamento em saúde. Esse processo reforça o papel da APS como espaço privilegiado para práticas educativas continuadas (Santos; Medeiros Neta; Amorim, 2024).

A orientação comunitária destaca-se como atributo essencial para a efetividade das ações educativas em territórios vulnerabilizados. Estudos demonstram que o reconhecimento das especificidades culturais e sociais das comunidades amplia a aceitação das intervenções e fortalece o vínculo com os serviços de saúde. A educação em saúde, quando construída em diálogo com a comunidade, torna-se mais resolutiva. Assim, a orientação comunitária qualifica o desenvolvimento do autocuidado coletivo (Santos *et al.*, 2025).

A análise da Atenção Primária como promotora da saúde coletiva evidencia que a educação em saúde integra um conjunto mais amplo de ações voltadas à prevenção e promoção. A APS favorece a articulação entre cuidado individual e coletivo, contribuindo para respostas mais equitativas frente às desigualdades sociais. Nesse contexto, a educação em saúde fortalece o SUS enquanto sistema orientado pelos princípios da equidade e integralidade (Rodrigues *et al.*, 2024).

Os estudos também ressaltam a importância da qualificação dos profissionais da APS para o fortalecimento do autocuidado comunitário. Estratégias educativas voltadas às equipes ampliam o entendimento sobre o papel do profissional como facilitador do cuidado, promovendo mudanças nas práticas assistenciais. Observa-se maior valorização do diálogo, da escuta e da corresponsabilidade no processo de cuidado. A formação contínua contribui para superar modelos exclusivamente biomédicos (Timmermans *et al.*, 2024).

A comparação entre ações educativas direcionadas aos usuários e aquelas voltadas aos profissionais evidencia convergência quanto à necessidade de processos educativos contínuos. O autocuidado não se consolida por meio de intervenções pontuais, mas exige acompanhamento longitudinal e integração ao processo de trabalho da APS. Essa continuidade fortalece a sustentabilidade das práticas de cuidado comunitário. A APS mostra-se essencial para essa articulação permanente (Leyns *et al.*, 2025).

Os territórios vulneráveis demandam abordagens educativas sensíveis às condições de vida das populações. Desigualdades sociais, baixa escolaridade e precariedade estrutural influenciam diretamente os resultados das ações. Nesse cenário, metodologias participativas e linguagem acessível tornam-se fundamentais para o engajamento comunitário. A valorização dos saberes locais contribui para maior efetividade das práticas de autocuidado (Aguiar *et al.*, 2025).

A participação social aparece como dimensão transversal às práticas educativas desenvolvidas na APS. As ações em saúde criam espaços coletivos de diálogo entre usuários e profissionais, fortalecendo vínculos e ampliando o sentimento de pertencimento ao território. Esse processo favorece a organização comunitária e o protagonismo social no cuidado em saúde. Assim, a educação em saúde articula-se diretamente à participação social no SUS (Santos *et al.*, 2025).

A incorporação da educação em saúde à rotina da Atenção Primária é apontada como fator decisivo para sua efetividade. Ações pontuais apresentam impacto limitado, enquanto práticas



integradas ao cotidiano assistencial fortalecem vínculos e garantem acompanhamento contínuo. Essa integração favorece a consolidação do autocuidado ao longo do tempo. A educação em saúde passa a compor o cuidado longitudinal ofertado pela APS (Araújo *et al.*, 2025).

Do ponto de vista organizacional, a APS apresenta elevado potencial para o fortalecimento do autocuidado comunitário, desde que haja suporte institucional. Os estudos destacam a necessidade de investimentos, apoio da gestão e valorização dos atributos da Atenção Primária. A organização dos serviços influencia diretamente a sustentabilidade das ações educativas. Esses fatores condicionam a efetividade das práticas desenvolvidas nos territórios (Rodrigues *et al.*, 2024).

A análise conjunta dos estudos revela consenso quanto à educação em saúde como ferramenta para redução das desigualdades em saúde. Ao ampliar o acesso à informação e fortalecer redes comunitárias, as ações educativas contribuem para respostas mais equitativas. O autocuidado comunitário emerge como resultado de processos educativos compartilhados entre serviços e população. A APS atua como mediadora entre políticas públicas e necessidades locais (Santos; Medeiros Neta; Amorim, 2024).

Ademais, os resultados indicam que a educação em saúde desenvolvida pela Atenção Primária constitui elemento central para o fortalecimento do autocuidado comunitário. Quando orientada pelo território, participação social e qualificação profissional, essa prática amplia a capacidade coletiva de cuidado. A APS consolida-se como espaço estratégico para enfrentar vulnerabilidades sociais e promover autonomia comunitária em saúde (Timmermans *et al.*, 2024).

4 CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado, constatou-se que a educação em saúde é compreendida como prática estruturante do processo de trabalho da APS, integrada às ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado longitudinal. Os estudos analisados evidenciam que essa prática se fundamenta na proximidade territorial, no vínculo entre profissionais e comunidade e na valorização dos saberes locais.

Os resultados demonstram que ações educativas desenvolvidas de forma participativa e contextualizada favorecem o fortalecimento da autonomia dos usuários, a ampliação da participação social e a construção coletiva do cuidado em saúde. Observou-se que o autocuidado comunitário emerge como um processo compartilhado, sustentado por redes de apoio, corresponsabilização e diálogo contínuo entre serviços de saúde e população. Nesse sentido, a educação em saúde contribui para ampliar a capacidade individual e coletiva de enfrentamento das vulnerabilidades sociais e dos agravos à saúde.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para a sistematização conceitual da relação entre educação em saúde, autocuidado comunitário e vulnerabilidade social no âmbito da Atenção Primária



à Saúde. No campo prático, os achados reforçam a importância da incorporação permanente das ações educativas à rotina dos serviços, com investimento na qualificação profissional, na orientação comunitária e no fortalecimento da APS como espaço estratégico para a promoção da equidade e da saúde coletiva.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, Raphael Augusto Teixeira de et al. Vulnerabilidade em saúde e atenção primária à saúde. *Journal of Management & Primary Health Care*, v. 17, e004, 2025. DOI: 10.14295/jmphc.2025v17.1450. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphc.2025v17.1450>.

ARAÚJO, Amanda Martins et al. O impacto da educação em saúde para os usuários da Atenção Primária: uma revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 19, jul.-dez. 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2563. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg>.

ARAÚJO, Amanda Martins et al. O impacto da educação em saúde para os usuários da Atenção Primária: uma revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, ano 8, v. 19, n. 19, jul.-dez. 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2563. ARK: 57118/JRG.v8i19.2563. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mais Saúde da Família: guia de implementação e financiamento da Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/mais_saude_familia_guia_imp.pdf.

BATISTA, Emilaine Oliveira; SANTOS, Matheus Ribeiro dos; FARIA, Lina. Orientação comunitária e competência cultural: uma proposta formativa para profissionais da Atenção Primária. *Saúde em Redes*, v. 11, n. sup. 5, 2025. DOI: 10.18310/2446-4813.2025v11nsup5.4963. Disponível em: <https://revista.saudeemredes.org.br>.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro et al. Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 28, 2024, e230550. DOI: 10.1590/interface.230550. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/>.

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia. Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 32, n. 1, 2023, e211009. DOI: 10.1590/S0104-12902023211009pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/>.

LEYNS, Christine et al. Engaging communities in health promotion through community-based primary care and participatory research during the COVID-19 pandemic in Bolivia. *Archives of Medical Research*, 2025. DOI: 10.1016/j.arcmed.2024.103154. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.arcmed.2024.103154>.

MIGUÉNS, D. G. santosM. et al. Community activities in primary care: a literature review. *Journal of Primary Care & Community Health*, v. 15, p. 1–15, 2024. DOI: 10.1177/21501319231223362. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/21501319231223362>.

RODRIGUES, Andressa de Oliveira et al. The importance of Primary Health Care (PHC) in the promotion of collective health. *Latin American Evolution*, v. 15, n. 42, e044, 2024. DOI: 10.56238/levv15n42-044. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv15n42-044>.

SILVA, Ana Carolina Rodrigues da; BARROSO, Emile Gervazoni. Educação em saúde na Atenção Primária à Saúde como estratégia de promoção do autocuidado em hipertensos. *Revista Foco*, v. 18, n. 10, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n10-150. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n10-150>.



SANTOS, Wagner Pereira dos; MEDEIROS NETA, Olivia Morais de; AMORIM, Érico Gurgel. Estratégias de educação em saúde para promoção do autocuidado com um grupo de usuários hipertensos. Rev. Pemo – Revista do PEMO, Fortaleza, v. 6, e11138, 2024. DOI: 10.47149/pemo.v6.e11138. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>.

SANTOS, Matheus Ribeiro dos et al. Estratégias e barreiras na Atenção Primária à Saúde para a implementação dos atributos “orientação comunitária” e “competência cultural” com populações vulnerabilizadas: revisão integrativa. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, e350334, 2025. DOI: 10.1590/S0103-73312025350334pt. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350334pt>.

TIMMERMANS, Lotte et al. Transforming healthcare: a pilot study to improve primary healthcare professionals' self-management support behaviour through blended learning. BMC Medical Education, v. 24, e5799, 2024. DOI: 10.1186/s12909-024-05799-z. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-024-05799-z>.